

GT: DIREITOS HUMANOS E ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E AFRICANOS

O Selo Escola Antirracista como Instrumento de Equidade e Transformação no Processo de Ensino-Aprendizagem

Kátia Keylly Feitosa da Silva ¹

1 INTRODUÇÃO

A construção de uma educação pautada nos Direitos Humanos exige o reconhecimento das agências negras na história e a reparação de exclusões históricas. No Brasil, o período pós-abolição foi marcado por práticas discriminatórias que limitaram o acesso da população negra à cidadania plena, criando barreiras institucionais que se perpetuaram ao longo das décadas. Nesse cenário, o conceito de "movimento negro educador", proposto por Nilma Lino Gomes (2017), surge como uma força motriz essencial para inserir novas formas de representação política e cultural no currículo escolar, tensionando as estruturas tradicionais e exigindo uma pedagogia que valorize a diversidade e a dignidade humana.

Dentro desse contexto de transformação, o Selo Escola Antirracista, instituído pela Secretaria da Educação do Ceará (Seduc) por meio da Lei nº 19.075/2024, apresenta-se como uma política pública estratégica e necessária. Ele se alinha à perspectiva de reparação ao certificar gestões escolares que demonstram compromisso real com a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER). Mais do que uma premiação, o selo funciona como um indutor de práticas que visam desconstruir o racismo estrutural no ambiente escolar, fomentando o desenvolvimento de lideranças capazes de promover a equidade e a justiça social de forma coletiva e institucionalizada.

Este trabalho reflete sobre a importância fundamental dessa certificação para o fortalecimento da democracia escolar, destacando o êxito alcançado pela EEEP Presidente Médici. A instituição, ao engajar-se profundamente com as diretrizes do

¹ Mestranda em Sociologia (PROFSOCIO/UNIVASF). Professora temporária de Sociologia da Rede Estadual do Ceará. E-mail: prof.katiafeitosa@gmail.com

edital, conquistou o Selo Escola Antirracista, resultado que reflete a excelência em seu processo de ensino-aprendizagem dentro da rede estadual. A experiência da referida escola demonstra como a adoção de posturas antirracistas no cotidiano pedagógico pode elevar a qualidade da educação, promovendo um ambiente onde todos os estudantes se sintam representados e motivados a exercer sua cidadania plena.

2 DESENVOLVIMENTO

O Selo Escola Antirracista constitui uma política pública estratégica e essencial para mitigar o racismo estrutural e institucional no ambiente escolar cearense. Sua implementação rigorosa exige o desenvolvimento de lideranças conscientes e capacitadas, aptas a transformar a gestão democrática em um exercício cotidiano de equidade racial, justiça social e inclusão.

2.1 A importância do Selo para a gestão e a colaboração coletiva

A conquista do Selo pela EEEP Presidente Médici em 2025 é o resultado de um esforço colaborativo de todo o grupo da instituição — gestores, professores, funcionários e famílias. As orientações do edital serviram como bússola para uma mudança estrutural, evidenciando que a luta antirracista é um compromisso coletivo. Nesse processo, a criação do **Grupo Ubuntu: nós somos um** foi o diferencial estratégico. Este coletivo protagonizou todas as ações da escola no que tange ao II Edital, servindo como o coração das iniciativas pedagógicas e políticas.

A atuação do grupo impulsionou a análise e a reformulação do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do Regimento Escolar. Ao institucionalizar diretrizes antirracistas, a escola passou a contar com instrumentos que protegem, orientam e auxiliam o cotidiano escolar. Essas mudanças garantem que as normas e o currículo reflitam a história e a cultura afro-brasileira, assegurando um ambiente de segurança e respeito mútuo.

2.2 Impactos no processo ensino-aprendizagem

A eficácia das ações antirracistas reflete-se diretamente na qualidade do ensino, evidenciando que a melhoria dos indicadores educacionais na instituição é um resultado direto do foco estratégico na equidade racial. A promoção do protagonismo e da identidade tornou-se um pilar através das rodas de conversa nos

Anais do II Simpósio Internacional Práxis Itinerante: Juventudes e Direitos Humanos
13 a 15 de abril de 2026, UEL – Paraná

intervalos. Esses espaços seguros de diálogo fortaleceram o processo de autodeclaração, no qual alunos e alunas reconheceram-se como sujeitos históricos e ativos. Esse movimento transformou a autopercepção étnico-racial em um potente motor de engajamento, consolidando uma cultura escolar que valoriza a ancestralidade como base para o desenvolvimento integral.

2.3 Protagonismo estudantil e reconhecimento

As ações do Selo ganham vida através do exercício efetivo do protagonismo juvenil liderado pelo Grupo Ubuntu. Ao ocupar espaços de fala, o estudante deixa de ser receptor de conteúdo para se tornar agente de mudança social. Esse engajamento é fundamental para que a escola seja um território de vivência democrática, onde a voz do estudante influi nas decisões coletivas e na implementação de uma cultura de paz.

Ao compreenderem a importância das contribuições africanas e afro-brasileiras, os estudantes fortalecem seu pertencimento. Esse resgate histórico combate o silenciamento e cria um ambiente onde a diversidade é celebrada como riqueza, refletindo-se na motivação acadêmica e no desenvolvimento de uma cidadania plena e consciente de seus direitos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Selo Escola Antirracista consolida-se como uma ferramenta estratégica e essencial para a efetivação dos marcos regulatórios da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER). O exemplo da EEEP Presidente Médici ratifica que o engajamento profundo com as diretrizes do edital induz a instituição a reformular suas bases estruturais, como o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Regimento Escolar, garantindo que o combate ao racismo seja institucionalizado e não apenas episódico. Esse processo fortalece o coletivo escolar ao envolver gestores, docentes e funcionários em uma rede de proteção e promoção da diversidade.

Ao conquistar o Selo, a instituição demonstra de forma inequívoca que a educação antirracista é indissociável da excelência acadêmica e do sucesso pedagógico. O reconhecimento da ancestralidade e o fomento ao protagonismo dos estudantes asseguram que a equidade se torne o eixo estruturante de todo o fazer educativo. Assim, a escola transcende sua função de ensino técnico e propedêutico

Anais do II Simpósio Internacional Práxis Itinerante: Juventudes e Direitos Humanos
13 a 15 de abril de 2026, UEL – Paraná

para se transformar em um verdadeiro território de cidadania plena, dignidade humana e justiça social, onde cada sujeito é valorizado em sua integralidade histórica e cultural.

REFERÊNCIAS

CEARÁ. Secretaria da Educação. **III Edital do Selo Escola Antirracista**. Fortaleza: Seduc, 2025.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

MOURA, Clóvis. **Dialética da continuidade do negro no Brasil**. São Paulo: Editora UNESP, 2019.

SILVÉRIO, Valter Roberto. **Educação e ações afirmativas**: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica. Brasília: Inep, 2003.